



Coordenação do Boletim da REBRAENSP
Silvio Cesar da Conceição – RJ

Equipe do Boletim
Maria Lúcia F. S. F. Filha – RJ
Thatianny T. B. Paranaguá – DF

Contato:
boletim.rebraensp.nacional@gmail.com

Coordenação da REBRAENSP Nacional

Antônio José de Lima Junior - MG
Luiza Maria Gerhardt - RS

Rebraensp assina nota contra a graduação a distância na área da saúde

De acordo com o Conselho Nacional de Saúde (CNS), até junho de 2018 cerca de 690 mil vagas em cursos de graduação na área da saúde, na modalidade a distância (EAD), foram aprovadas pelo Ministério da Educação (MEC)¹.

O Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) tem desenvolvido campanha para sensibilizar os profissionais, a classe política e a sociedade em geral sobre os riscos da formação a distância de profissionais de saúde².

Operação de fiscalização realizada pelo Cofen demonstrou a fragilidade dos cursos que oferecem ensino a distância: foram identificados cursos que não possuem estruturas de apoio como bibliotecas e laboratórios.

NOTA PÚBLICA DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE CONTRA A GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA NA ÁREA DA SAÚDE

O Conselho Nacional de Saúde emitiu esta Nota Pública, em julho de 2018, fundamentada na Constituição Federal de 1988, que determina, em seu Art. 196, que "a Saúde é direito de todos e dever do Estado".

A REBRAENSP é uma das entidades que assinaram a Nota até o momento e, deste modo, torna público o seu apoio ao Conselho Nacional de Saúde e alia-se às entidades signatárias na luta pela

Formação com Qualidade na Área da Saúde somente na Modalidade Presencial!

Leia a Nota [\[link\]](#)

Disponível em:
<http://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2017/11nov30_ead.html>.
Acesso em: 31 jul. 2018.

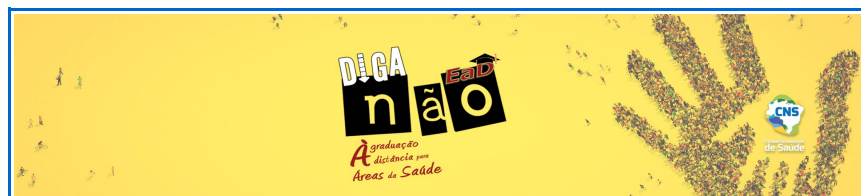
Ainda de acordo com a fiscalização realizada, a maioria dos polos de EAD está localizada em pequenos municípios, que não oferecem condições para o desenvolvimento de estágio supervisionado².

Em junho de 2018, o CNS posicionou-se contra a autorização de qualquer curso de graduação na área da saúde na modalidade EAD².

A Rebraensp, seguindo sua prerrogativa de lutar pela assistência de saúde com qualidade e segurança, foi uma das entidades a assinar a nota.

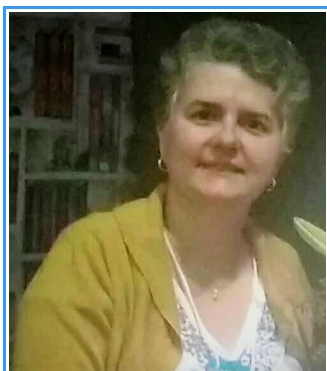
Referências

- [1. \[http://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2017/11nov30_ead.html\]\(http://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2017/11nov30_ead.html\)](http://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2017/11nov30_ead.html)
- [2. \[http://www.cofen.gov.br/camara-dos-deputados-debate-proibicao-do-ead-em-saude_62901.html\]\(http://www.cofen.gov.br/camara-dos-deputados-debate-proibicao-do-ead-em-saude_62901.html\)](http://www.cofen.gov.br/camara-dos-deputados-debate-proibicao-do-ead-em-saude_62901.html)



Artigo especial

Sarampo: informação pode salvar vidas



Inês Maria Meneses dos Santos

Enfermeira. Doutora. Professor Associado da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - Escola de Enfermagem Alfredo Pinto.
E-mail: inesmeneses@gmail.com



PRINCIPAIS SINAIS E SINTOMAS¹

- Febre alta, acima de 38,5°C;
- Dor de cabeça;
- Manchas vermelhas, que surgem primeiro no rosto e atrás das orelhas, e, em seguida, se espalham pelo corpo;
- Tosse;
- Conjuntivite;
- Coriza;
- Manchas brancas que aparecem na mucosa bucal conhecida como sinal de Koplik, de 1 a 2 dias antes do aparecimento das manchas vermelhas.

O Brasil está vivendo um grande retrocesso na área da saúde com o registro de surtos de sarampo. Em 2016, nosso país havia recebido o registro de eliminação da doença pela OMS¹, por estar quase 20 anos sem casos e boa cobertura vacinal, porém em 2018 novos casos foram introduzidos pelos estados de Roraima e Amazonas, já havendo notificação em Rondônia, São Paulo, Rio Grande do Sul, e Rio de Janeiro.

Esta situação se deve a uma combinação de indivíduos não-imunizados brasileiros com os oriundos da Venezuela. Antes da introdução da vacina contra a doença, em 1963, e da vacinação das populações em massa, a cada 2-3 anos eram registradas importantes epidemias de sarampo, que chegaram a causar aproximadamente 2,6 milhões de mortes ao ano².

O sarampo é uma doença grave e altamente contagiosa causada por um vírus da família *paramyxoviridae* e é normalmente transmitido por meio de contato direto com secreções nasais ou de garganta infectadas e pelo ar por tosse e espirros. O vírus permanece ativo e contagioso no ar ou em superfícies infectadas por até duas horas e pode ser transmitido por uma pessoa infectada a partir de quatro dias antes e quatro dias depois do aparecimento de erupções cutâneas².

É considerado **caso suspeito de sarampo**: pessoa com febre e manchas avermelhadas, acompanhado de tosse e/ou coriza e/ou conjuntivite, independente da idade e situação vacinal ou todo indivíduo suspeito com história de viagem ao exterior nos últimos 30 dias, ou de contato, no mesmo período, com alguém que viajou ao exterior. Todo caso suspeito deve ser notificado à Secretaria de Saúde do seu município em até 24 horas para as medidas de identificação e controle¹.

A vacinação contra o sarampo é a única maneira de prevenir a doença. O Ministério da Saúde determinou que a campan-

ha Nacional de Vacinação contra a Poliomielite e o Sarampo será realizada entre 6 e 31 de agosto de 2018, sendo o dia 18 de agosto o dia de mobilização nacional - o 'Dia D'. Nesta campanha as crianças devem ser levadas aos serviços de saúde mesmo que tenham sido vacinadas anteriormente¹.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Sarampo: saiba tudo sobre a doença e a vacina: Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://portais.saude.gov.br/saude-da-a-2/sarampo>. Acesso em: 31 jul. 2018.

2. Organização Panamericana da Saúde. OPAS. Folha informativa - SARAMP. 2018. Disponível em: https://www.paho.org/br/index.php?option=com_content&view=article&id=5633:folha-informativa-sarampo&Itemid=1060. Acesso em: 31 jul. 2018.

ESQUEMA VACINAL PARA O SARAMPO¹

Crianças de 12 meses a menores de 5 anos: uma dose aos 12 meses (tríplice viral) e outra aos 15 meses de idade (tetra viral).

Crianças de 5 anos a 9 anos que perderam a oportunidade de serem vacinadas anteriormente: duas doses da vacina tríplice

Adolescentes e adultos até 49 anos:

Pessoas de 10 a 29 anos - duas doses da vacina tríplice

Pessoas de 30 a 49 anos - uma dose da vacina tríplice viral

Quem comprovar a vacinação contra o sarampo conforme preconizado para sua faixa etária, não precisa receber a vacina novamente.

Não devem receber a vacina: Casos suspeitos de sarampo, gestantes, menores de 6 meses de idade, imunocomprometidos.

É importante que os profissionais de saúde verifiquem a sua própria situação vacinal, tendo em vista o risco de exposição durante a assistência, e que estimulem a população a realizar a imunização e manter atenção aos casos suspeitos para notificação imediata.

Fique sabendo !

Resiliência

Segundo o dicionário Aurélio, resiliência é a propriedade de um corpo de recuperar a sua forma original após sofrer choque ou deformação, ou seja, a capacidade de superar e de recuperar de adversidades.

No domínio da segurança do paciente e por analogia, o termo resiliência inicialmente designou a capacidade de uma organização de reencontrar, depois de um incidente, um estado dinâmico que lhe permite se desenvolver novamente.

Dito de outra forma, se o sistema é resiliente, sua capacidade de viver não é anulada pelo incidente. Pelo contrário, o ambiente permite aprender com a ocorrência de modo a prevenir novas situações.



Considera-se, então, que a resiliência de uma organização é sua capacidade contínua de prever e detectar precocemente, bem como de responder, adequadamente, as variações do ambiente organizacional, a fim de minimizar seus efeitos sobre a estabilidade dinâmica da instituição de saúde. Considera-se, portanto, que a resiliência de uma instituição de saúde está diretamente relacionada a uma forte cultura de segurança.

Referências

1. Ferreira ABH. Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988, p. 214.
2. World Health Organization. Taxonomy: The Conceptual Framework for the International Classification for Patient Safety: final technical report. Genebra, 2009.

Thatianny T. B. Paranaçu

Relato do Núcleo Núcleo Vale do Paraíba realiza encontro sobre gestão de risco

O Núcleo da Rebraensp do Vale do Paraíba promoveu um evento na tarde do dia 28 de junho, com duração de três horas, realizado no auditório do Hospital Regional de São José dos Campos. O “2º Encontro de Segurança do Paciente – Gestão de Riscos: da Teoria à Prática” contou com a presença de 128 participantes de diversas categorias profissionais (enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, médico, estudantes, farmacêutico, biólogo, técnico de radiologia, assistente social, nutricionista, socorrista) e representantes de diferentes instituições de saúde, como: AME, UPA, Hospitais, UBS, Colégio Técnico, Universidades, de distintas regiões do Vale do Paraíba.

O evento contou com palestras ministradas por duas enfermeiras e uma médica, sendo os temas abordados:

introdução à gestão de riscos, ferramentas de qualidade para análise de notificações e eventos e gestão de riscos: envolvimento do corpo clínico.

Os participantes foram estimulados a contribuir com 1kg de alimento não perecível, que foi doado para a ONG Eden Lar – assistência educacional e social para crianças de famílias de baixa renda.

O “3º Encontro de Segurança do Paciente – Identificação Segura”, está previsto para acontecer no mês de agosto e contará com a presença de três palestrantes, enfermeiros, que discorrerão sobre: notificação de incidentes relacionados à identificação, políticas para a segurança do processo e estratégias/indicadores para monitoramento.



Marina Lúcia Bulla Zanetti

Enfermeira. Doutoranda em Cardiologia pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – FMUSP. Supervisora da Educação Continuada no Hospital Regional de São José dos Campos. Secretária da Rebraensp – Núcleo Vale do Paraíba - (gestão 2018).



Juliana Nogueira F. Buani

Enfermeira. Mestre em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP. Gerente Operacional no Hospital Regional de São José dos Campos. Coordenadora da Rebraensp – Núcleo Vale do Paraíba – (gestão 2018).



Relato do Núcleo

Núcleo do Recôncavo da Bahia apoia a criação do Núcleo de Itabuna

Reconhecendo a importância da disseminação de conhecimentos em segurança na saúde no estado, o Núcleo do Recôncavo da Bahia motivou e apoiou a criação do Núcleo Rebraensp de Itabuna, município localizado no sul da Bahia. No dia 13 de julho, a vice coordenadora, a Profa. Dr^a Almerinda Luedy esteve presente na cerimônia de

constituição do Núcleo de Itabuna, parabenizando os novos membros da Rede e reforçando a relevância das ações da Rede Brasileira de Enfermagem em Segurança do Paciente para os usuários do país. “Trago a saudação da Coordenação Nacional e o orgulho de todos nós em sermos Rebraensp”, afirmou Luedy.



Santa Casa de Misericórdia de Cruz das Almas avança nas ações em segurança do paciente



As ações do Núcleo do Recôncavo da Bahia estão a todo vapor. Foram realizadas na Santa Casa de Misericórdia de Cruz das Almas várias atividades educativas, reuniões com setores estratégicos, em particular com o Núcleo Gestor e Coordenação de Enfermagem, bem como oficinas de segurança e vigilância em saúde e apresentação das Comissões da Instituição para os seus colaboradores.

A coordenadora do Núcleo do Recôncavo da Bahia, a Profa. Me.Maria do Espírito Santo ressaltou a importância da interface das Comissões com o Núcleo de Segurança do Paciente. Sabemos que ainda temos muito o que fazer, mas continuamos firmes em nosso propósito de envolver e motivar as pessoas para a implantação e monitoramento das ações voltadas à qualidade e a segurança do paciente.

Maria do Espírito Santo - Enfermeira. Mestre. Docente da Famam. Coordenadora da REBRAENSP - Núcleo do Recôncavo da Bahia (gestão 2016-2018).

Almerinda Luedy - Enfermeira. Doutora. Docente da Unijorge. Vice Coordenadora da REBRAENSP - Núcleo do Recôncavo da Bahia (gestão 2016-2018).